REPERCUSSÕES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E DO IDEB NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS: MAPEANDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2013 A 2023

REPERCUSSIONS OF EXTERNAL ASSESSMENTS AND THE IDEB IN MUNICIPAL PUBLIC SCHOOLS: MAPPING BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTION FROM 2013 TO 2023

REPERCUSIONES DE LAS EVALUACIONES EXTERNAS Y DEL IDEB EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS MUNICIPALES: MAPEANDO LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA BRASILEÑA EN EL PERÍODO DE 2013 A 2023

Sonia de Fátima Radvanskei¹
Laudirege Fernandes Lima²

Resumo

O objetivo deste estudo é investigar as repercussões das avaliações externas e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas escolas públicas municipais brasileiras, com base na produção acadêmica entre 2013 e 2023. As avaliações externas, iniciadas na década de 1990, evoluíram significativamente, com o SAEB e o IDEB se tornando instrumentos fundamentais para diagnosticar a qualidade da educação. A pesquisa revelou que essas avaliações impõem uma pressão significativa sobre professores e gestores, promovendo uma cultura de culpabilização e ranqueamento das escolas, desconsiderando fatores internos e externos que influenciam o aprendizado. Os resultados das avaliações são frequentemente utilizados para justificar mudanças nas práticas pedagógicas, muitas vezes focando excessivamente em testes e simulados, o que limita a criatividade e a diversidade das práticas pedagógicas. Além disso, as avaliações externas estreitam o currículo escolar, focando apenas nos conteúdos que serão avaliados, o que pode prejudicar o desenvolvimento integral dos alunos. A lógica gerencialista na educação promove uma visão de gestão baseada em resultados e eficiência, reduzindo a autonomia das escolas e dos educadores. A pesquisa também destacou a necessidade de formação continuada para professores e gestores, permitindo uma compreensão mais profunda dos objetivos e métodos das avaliações externas. Essa formação pode ajudar a desenvolver práticas pedagógicas mais diversificadas e adaptadas às necessidades dos alunos, promovendo uma educação de qualidade para todos. Em suma, as repercussões das avaliações externas nas escolas públicas municipais brasileiras são complexas e multifacetadas, exigindo uma abordagem equilibrada que considere as desigualdades sociais e promova uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: avaliações externas; IDEB; gestão educacional; formação docente.

Abstract

The objective of this study is to investigate the repercussions of external evaluations and the Basic Education Development Index (IDEB) on Brazilian municipal public schools, based on academic production between 2013 and 2023. External evaluations, which began in the 1990s, have evolved significantly, with SAEB and IDEB becoming key tools for diagnosing education quality. The research revealed that these evaluations place significant

¹ Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

² Possui Magistério pelo Colégio Normal Joaquim Diégues - 1978; licenciada em Agropecuária pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - 1984; Especialização em Gestão de Sistemas Educacionais, pela UFAL - 2003; Mestrado em Educação Brasileira também pela UFAL - 2009; e Doutorado em Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - 2021. Teve diversas experiências em gestão pública/acadêmica: Diretora Adjunta e Diretora Geral do Colégio Estadual Joaquim Diégues, Viçosa-AL, de 1997 a 2001; Vice-Reitora e Reitora da Universidade Estadual de Alagoas (2006-2010); Secretária Adjunta e Secretária Titular da Secretaria de Estado de Educação de Alagoas (2013 - 2014) e Diretora Acadêmica da Faculdade Raimundo Marinho, Unidades Penedo e Maceió (2014-2016). É Associada Honorária da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Públicas Estaduais e Municipais - ABRUEM. Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão, Avaliação e Políticas Públicas GAPP/UNEAL. Professora da Universidade Estadual de Alagoas desde 2004, atuando em Cursos de Licenciatura no Campus III, Palmeira dos Índios (2004 - 2021). Está Professora Adjunta com atuação nos Cursos de Licenciatura em Física e Bacharelado em Administração Pública no Campus VI/Maceió (UNEAL), 2022 - atual.

pressure on teachers and administrators, fostering a culture of blame and school ranking, while disregarding internal and external factors that influence learning. The results are often used to justify changes in pedagogical practices, frequently focusing excessively on tests and mock exams, which limit creativity and diversity in teaching methods. Moreover, external evaluations narrow the school curriculum, concentrating only on the content that will be assessed, potentially harming students' holistic development. The managerial logic in education promotes a results and efficiency-based management approach, reducing the autonomy of schools and educators. The study also highlighted the need for ongoing training for teachers and administrators, enabling a deeper understanding of the objectives and methods of external evaluations. Such training can help develop more diverse and student-centered pedagogical practices, promoting quality education for all. In summary, the repercussions of external evaluations on Brazilian municipal public schools are complex and multifaceted, requiring a balanced approach that considers social inequalities and promotes quality education for all.

Keywords: external evaluations; IDEB; educational management; teacher training.

Resumen

El objetivo de este estudio es investigar las repercusiones de las evaluaciones externas y del Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB) en las escuelas públicas municipales brasileñas, con base en la producción académica entre 2013 y 2023. Las evaluaciones externas, iniciadas en la década de 1990, han evolucionado significativamente, siendo el SAEB y el IDEB instrumentos fundamentales para diagnosticar la calidad de la educación. La investigación reveló que estas evaluaciones imponen una presión significativa sobre docentes y gestores, promoviendo una cultura de culpabilización y de clasificación de las escuelas, sin considerar factores internos y externos que influyen en el aprendizaje. Los resultados de las evaluaciones se utilizan frecuentemente para justificar cambios en las prácticas pedagógicas, muchas veces con un enfoque excesivo en pruebas y simulacros, lo que limita la creatividad y la diversidad de las prácticas docentes. Además, las evaluaciones externas reducen el currículo escolar, enfocándose únicamente en los contenidos que serán evaluados, lo que puede perjudicar el desarrollo integral de los estudiantes. La lógica gerencialista en la educación promueve una visión de gestión basada en resultados y eficiencia, reduciendo la autonomía de las escuelas y de los educadores. La investigación también destacó la necesidad de formación continua para docentes y gestores, permitiendo una comprensión más profunda de los objetivos y métodos de las evaluaciones externas. Esta formación puede ayudar a desarrollar prácticas pedagógicas más diversas y adaptadas a las necesidades de los estudiantes, promoviendo una educación de calidad para todos. En resumen, las repercusiones de las evaluaciones externas en las escuelas públicas municipales brasileñas son complejas y multifacéticas, y requieren un enfoque equilibrado que considere las desigualdades sociales y promueva una educación de calidad para todos.

Palabras clave: evaluaciones externas; IDEB; gestión educativa; formación docente.

1 Introdução

No Brasil, as avaliações externas tiveram início na década de 1990, no Governo de Fernando Henrique Cardoso — no bojo da reforma administrativa implementada no País — e, ao longo dos anos, têm passado por modificações. Atualmente, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) representa “um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante” (Sistema..., s. d.).

Após a implementação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)³, em 2007, ocorreu a proliferação das avaliações externas nos estados e municípios brasileiros, de modo que em 2007 só havia 10 estados com seus próprios sistemas de avaliação educacional

³ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), formulado no ano de 2005 e institucionalizado no ano de 2007, passou a representar o único indicador nacional de qualidade, considerando o fluxo escolar: resultados e dados coletados da Prova Brasil e do Censo Escolar.

(Lopes, 2007); em 2010, já eram 19 (Brooke; Cunha; Faleiros, 2011) e em 2021 foi constatado que havia 24 estados e o Distrito Federal com seus próprios sistemas de avaliação externa (Lima, 2021). Quando se trata dos municípios, Adriana Bauer *et al.* (2015) informam que 1.573 municípios possuíam seus próprios sistemas de avaliação e que outros 905 municípios já estavam formulando sua própria política de avaliação educacional externa.

Portanto, considerando a relevância que a política de avaliação externa e em larga escala dos/nos sistemas educacionais tem apresentado no País, o presente trabalho aborda essa política pública que é complexa e tem sido muito debatida/avaliada/criticada. Durante o Estágio Supervisionado observamos como é o cotidiano escolar às vésperas das avaliações externas. Diante disso, decidimos investigar a produção acadêmica das universidades brasileiras acerca das avaliações externas e em larga escala realizadas em escolas públicas municipais, considerando o indicador de qualidade da educação brasileira: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Para tanto, este estudo teve como problemática investigar “como têm sido as repercussões da prática pedagógica realizada nas escolas públicas municipais brasileiras no que se refere às avaliações externas, considerando os resultados do IDEB, constante na produção acadêmica do Banco de teses e dissertações da Capes no período de 2013 a 2023”. Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido a partir dos objetivos traçados e teve como Objetivo Geral “Conhecer como tem sido a prática pedagógica realizada nas escolas públicas municipais brasileiras no que se refere às avaliações externas e em larga escala, considerando os resultados do IDEB, a partir de um levantamento no Banco de teses e dissertações da Capes nos últimos 10 anos – 2013 a 2023”.

Destarte, como se trata de uma pesquisa bibliográfica, apresentamos o *corpus* documental colacionado no Quadro 1, bem como autores que discutem as avaliações externas e em larga escala como Adriana Bauer *et al.* (2015); Licínio Lima (2020) e Almerindo Janela Afonso (2009).

2 Metodologia

A pesquisa teve abordagem Qualitativa, que prevê a possibilidade de análises subjetivas, sendo “[...] em si mesma, um campo de investigação. Ela atravessa disciplinas, campos e temas [...] é uma atividade que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17). Quanto aos procedimentos, este estudo é de cunho bibliográfico, pois ele se refere à:

toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (Marconi; Lakatos, 2003, p. 183).

A fonte foi o Banco de Teses e Dissertações da Capes, por meio do qual iniciei uma busca avançada que resultou, inicialmente, em 70 documentos, sendo a maioria dissertações. O recorte temporal da pesquisa deveu-se ao acesso aos trabalhos publicados a partir da implementação da Plataforma Sucupira. A pesquisa foi realizada entre os dias 4 e 11 de outubro de 2024.

No refinamento da busca, tomamos como critério os descritores: avaliações externas e IDEB (11 documentos); SAEB e IDEB (02 documentos); IDEB e escolas municipais (01 documento); avaliações externas e escolas municipais (01 documento). Portanto, após leitura dos títulos e resumos, restaram 15 documentos, sendo 13 dissertações e duas (02) teses. Os trabalhos resultantes da pesquisa foram produzidos predominantemente em universidades públicas, 80% (06 estaduais e 06 federais), e três (03) em universidades privadas (20%). Essas dissertações e teses foram publicadas, na sua maioria, na região Nordeste (07); quatro (04) trabalhos na região Norte; três (03) trabalhos na região Sudeste; e um (01) trabalho na região Sul, conforme apresentado na próxima seção, no Quadro 1, com seus respectivos resultados e discussões.

3 Discussões teóricas e resultados

3.1 Mapeamento das teses e dissertações

A pesquisa realizada resultou em 15 trabalhos que são apresentados obedecendo a data de suas respectivas publicações — em ordem crescente —, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Teses e Dissertações sobre Avaliações Externas e Ideb em escolas municipais brasileiras – 2013 a 2023

Autor(a)	Título do trabalho	Tipo de documento	Ano de defesa	IES /Cidade/UF
CRUZ, L. F. R.	Avaliação externa e qualidade de ensino: apropriações e usos dos dados em escolas públicas municipais de Macaé/RJ	Tese	2014	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - RJ
FARIAS, M. A.	Avaliação externa e gestão da escola: apropriações e usos dos dados do Ideb na gestão de escolas públicas municipais de Fortaleza	Dissertação	2015	Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza/CE
OLIVEIRA, Q. C. S.	O Ideb e a qualidade da educação: a política do IDEB nas escolas da rede municipal de Francisco Beltrão – PR, no período de 2007-2013	Dissertação	2015	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Francisco Beltrão/PR
SILVEIRA, A. A. F.	Uso dos resultados das avaliações externas em escolas de uma cidade do sul de Minas Gerais	Dissertação	2016	Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre - MG.

Autor(a)	Título do trabalho	Tipo de documento	Ano de defesa	IES /Cidade/UF
VILAS BOAS, I. V.	A percepção dos professores sobre o Ideb de sua escola: ele reflete o trabalho desenvolvido?	Dissertação	2016	Universidade Do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre - MG.
SOUZA, M. L. S.	Política de avaliação externa: interferência do Ideb na gestão e na organização pedagógica na escola	Dissertação	2016	Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus/BA
FURTADO, J. M.	O Ideb e a qualidade da educação em Cametá-PA: reflexões acerca da cultura dos resultados em uma escola pública municipal	Dissertação	2017	Universidade Federal do Pará - Cametá/PA
LELIS, L. S. C.	Saberes e fazeres da gestão pedagógica e sua relação com a apropriação dos resultados do Ideb	Dissertação	2017	Universidade Federal do Pará - Belém/PA
SILVA, M. R. S.	O índice de desenvolvimento da educação básica refletindo no trabalho escolar do ensino municipal	Tese	2018	Universidade Federal do Amazonas - Manaus/AM
OLIVEIRA, C. J. S.	Avaliação e prática docente em uma escola da rede municipal de ensino de Juazeiro-BA	Dissertação	2020	Universidade do Estado da Bahia - Juazeiro/BA
ANDRADE, E. A. O.	Avaliação em larga escala no município de Vitória da Conquista - BA: implicações para o currículo e prática docente	Dissertação	2021	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Vitória da Conquista/BA.
NASCIMENTO, B. H. A.	A gestão escolar e suas ações a partir dos resultados do Ideb: estudo de caso em uma escola pública municipal de Palmeira dos Índios – Alagoas	Dissertação	2022	Universidade Federal de Alagoas - Maceió/AL
MORAIS, F. C. R.	Um olhar sobre o índice de desenvolvimento da educação básica-Ideb: o caso do município de Ferreira Gomes-AP	Dissertação	2022	Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza/CE
RIBEIRO, M. L. M.	o Ideb e as implicações na qualidade do ensino e na dinâmica escolar em instituições da rede municipal de São Luís/MA	Dissertação	2022	Universidade Federal Do Maranhão - São Luís/MA
PIRES, G. C.	Os impactos das avaliações externas na gestão da escola pública do município de Marituba/PA	Dissertação	2023	Universidade Federal do Pará - Belém/PA

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Banco de Teses e Dissertações da Capes (2024).

3.2 Repercussões das avaliações externas nas escolas municipais

Buscando sistematizar os resultados, organizamos o corpus documental em quatro grupos a partir dos resultados e conclusões apresentados, assim identificados: Grupo 1 (Responsabilização); Grupo 2 (Usos dos resultados); Grupo 3 (Currículo) e Grupo 4 (Gestão).

Grupo 1 - Responsabilização: Oliveira (2015), Vilas Boas (2016), Souza (2017), Furtado (2017) e Lelis (2017) evidenciaram a questão da “responsabilização” pelos resultados

das avaliações externas imposta à escola e àqueles(as) que lá estão, como professores(as) e gestores(as), promovendo o “ranqueamento” das escolas, desconsiderando fatores internos e externos específicos à escola. Ademais, Oliveira (2015) destaca que a política de avaliação externa tem contribuído para a desqualificação do magistério, em que é reforçada a função de Estado-Educador, assumindo uma posição antagônica: “centraliza a forma e conteúdo para a formação do novo homem coletivo-trabalhador e descentraliza, quando projeta aos sujeitos da escola a autogestão e responsabilidade pelos resultados” (Oliveira, 2015, p. 8) .

A responsabilização pelos resultados das avaliações externas tem gerado uma pressão significativa sobre os professores e gestores escolares. Essa pressão pode levar a uma série de consequências negativas, como o aumento do estresse e da ansiedade entre os educadores, que se sentem constantemente avaliados e julgados pelos resultados obtidos. Além disso, a responsabilização pode promover uma cultura de culpabilização, em que os professores são vistos como os únicos responsáveis pelo desempenho dos alunos, ignorando fatores externos que influenciam o aprendizado, como condições socioeconômicas, apoio familiar e recursos disponíveis na escola.

Grupo 2 - Usos dos resultados: o uso dos resultados das avaliações foi tratado pelas pesquisadoras Cruz (2014), Farias (2015), Silveira (2016), Oliveira (2020) e Pires (2023). Cruz (2014) identificou ações pontuais e descontínuas pelas escolas quando de posse dos resultados, porém também identificou que a comunidade escolar reconhece nas avaliações externas a possibilidade de uso de elementos que subsidiem aspectos do trabalho pedagógico que realizam. Farias (2015) evidenciou que há necessidade de os gestores e professores conhecerem os resultados de sua instituição nas avaliações externas. Entretanto, Silveira (2016) constatou que as ações realizadas têm como elemento norteador os resultados das avaliações externas, ratificado por Oliveira (2020), porém com o acréscimo de que os resultados das avaliações externas têm funcionado como mecanismo de controle, de punição e recompensa, fazendo alusão à pedagogia tecnicista. Nesse sentido, Pires (2023) aponta que a prática pedagógica tem foco excessivo nos testes e simulados (treinos) para a escola chegar e se manter no topo do ranqueamento, o que tem provocado limitações pedagógicas e inferência na autonomia docente.

Os resultados das avaliações externas são frequentemente utilizados para justificar mudanças nas práticas pedagógicas e nas políticas educacionais. No entanto, essas mudanças nem sempre são baseadas em uma análise aprofundada dos dados, o que pode levar a decisões precipitadas e inadequadas. Por exemplo, a ênfase excessiva em testes e simulados pode reduzir a diversidade das práticas pedagógicas e limitar a criatividade dos professores, que se veem obrigados a seguir um currículo rígido e focado apenas em preparar os alunos para as avaliações.

Grupo 3 - Currículo: as avaliações externas e sua relação com o currículo foram evidenciadas por Vilas Boas (2016), que afirma que as avaliações alteram o planejamento pedagógico, “estreitando o currículo” e colocando como meta aspectos nem sempre essenciais - na visão dos professores. Andrade (2021) corroborou essa visão, constatando as múltiplas implicações que as políticas de avaliação em larga escala têm acarretado ao currículo, bem como na prática dos professores, “invertendo a lógica dos objetivos de aprendizagem em detrimento da caracterização de práticas robotizadas” (Andrade, 2021, p. 156). A autora cita o uso da matriz do SAEB e a BNCC como diretrizes curriculares, destacando o convênio público/privado no fomento de formações e de orientações pedagógicas junto à equipe docente da Secretaria municipal de educação e das escolas. Por fim, conclui que essa prática tem “levado professores a abandonarem suas concepções de educação e se tornarem apenas executores de políticas públicas” (Andrade, 2021, p. 151) .

A relação entre as avaliações externas e o currículo escolar é complexa e multifacetada. As avaliações externas podem levar a uma padronização do currículo, em que os conteúdos são escolhidos com base no que será avaliado, em vez de considerar as necessidades e interesses dos alunos. Isso pode resultar em um currículo estreito e limitado, que não promove o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, a pressão para obter bons resultados nas avaliações pode levar os professores a focarem apenas nos conteúdos que serão testados, ignorando outras áreas importantes do conhecimento.

Grupo 4 - Gestão: Lelis (2017), Silva (2018), Nascimento (2022) e Moraes (2022) trazem, como resultados de suas respectivas pesquisas, as implicações da avaliação na gestão e vice-versa, destacando a lógica gerencial na educação, com adoção da racionalidade gerencialista, verticalizada, incitadora do ranqueamento entre as instituições de ensino, na lógica do princípio neoliberal, com o agravamento da perda de autonomia das escolas, visto que são submetidas às regras e normas das secretarias municipais de educação, perdendo sua criatividade e inventividade próprias do ambiente escolar. Nessa direção, Licínio Lima (2020) assevera que:

[...] o papel da participação na decisão, na autonomia, é muitíssimo mais difícil hoje. Nós verificamos, por parte dos diretores das escolas, por exemplo, [...] – e de muitos professores e educadores –, quão de repente muitos discursos se transferem dos referenciais pedagógicos, educativos, culturais, para os referenciais gestionários. Da mensuração, da quantificação, da avaliação, da *accountability*, da prestação de contas, da missão, da visão. [...] Sobre isso, não há dúvida (Lima, 2020, p. 7).

A lógica gerencialista na educação tem promovido uma visão de gestão baseada em resultados e eficiência, em que as escolas são vistas como empresas que devem produzir bons

resultados para serem consideradas bem-sucedidas. Essa visão pode levar à perda de autonomia dos professores e gestores escolares, que se veem obrigados a seguir normas e regras impostas pelas Secretarias de Educação, sem poder adaptar as práticas pedagógicas às necessidades específicas de seus alunos. Além disso, a ênfase na prestação de contas e na mensuração dos resultados pode reduzir a criatividade e a inovação no ambiente escolar.

Mediante o que foi evidenciado nas escolas públicas municipais pesquisadas, é válido afirmar que:

a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nesse viés, se constitui em um documento que elenca uma série de objetivos e conteúdos de certa forma impossíveis de serem cumpridos, favorecendo um currículo prescritivo, reprodutivista e descolado das vivências e relações que perpassam o cotidiano escolar, limitando o trabalho docente meramente a uma reprodução de conteúdo para o atendimento às demandas das avaliações exteriores e os interesses de organizações internacionais e de grandes grupos empresariais (Cunha; Müller, 2018, p. 159) .

As práticas e uso de termos de matiz gerencialista no ambiente educacional são indubitáveis. A adoção de uma lógica gerencialista na educação tem promovido uma visão de gestão baseada em resultados e eficiência, em que as escolas são vistas como empresas que devem produzir bons resultados para serem consideradas bem-sucedidas. Essa visão pode levar à perda de autonomia dos professores e gestores escolares, que se veem obrigados a seguir normas e regras impostas pelas Secretarias de Educação, sem poder adaptar as práticas pedagógicas às necessidades específicas de seus alunos. Além disso, a ênfase na prestação de contas e na mensuração dos resultados pode reduzir a criatividade e a inovação no ambiente escolar.

5 Considerações finais

Mediante a pesquisa realizada no Banco de Teses e Dissertações da Capes no período de 2013 a 2023, acerca das avaliações externas, pode-se evidenciar como tem sido as repercussões da prática pedagógica realizada nas escolas públicas municipais brasileiras no que se refere às avaliações externas, considerando os resultados do IDEB. As repercussões das avaliações externas abrangem o campo do estreitamento do currículo; responsabilização; interferência na autonomia da escola; ranqueamento e equívocos acerca do conceito de qualidade da educação; e prática pedagógica limitada, voltada especificamente para a Matriz do SAEB e para as competências e habilidades de Matemática e Língua Portuguesa constantes da BNCC.

Nos trabalhos, os autores apontam para a prática autoritária dos gestores das secretarias municipais, que impõem metas a serem alcançadas. O ranqueamento das escolas também foi citado, bem como a bonificação por resultados. A necessidade de formação continuada acerca

do sentido das avaliações e compreensão do IDEB também foram citados como uma política educacional urgente e necessária.

As avaliações externas têm gerado uma série de repercussões nas escolas públicas municipais brasileiras. Uma das principais consequências é o estreitamento do currículo, em que os conteúdos são selecionados com base no que será avaliado, em detrimento de uma abordagem mais ampla e diversificada. Isso pode limitar o desenvolvimento integral dos alunos, focando apenas nas competências e habilidades de Matemática e Língua Portuguesa constantes da BNCC. Além disso, a responsabilização pelos resultados das avaliações externas tem promovido uma cultura de culpabilização, em que os professores e gestores são vistos como os únicos responsáveis pelo desempenho dos alunos, ignorando fatores externos que influenciam o aprendizado.

A interferência na autonomia da escola é outra repercussão significativa das avaliações externas. As escolas são frequentemente submetidas a normas e regras impostas pelas Secretarias de Educação, perdendo sua capacidade de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades específicas de seus alunos. O ranqueamento das escolas, baseado nos resultados das avaliações externas, também tem promovido uma competição acirrada entre as instituições de ensino, cujo foco principal é alcançar e manter uma posição elevada no *ranking*. Essa prática pode levar a uma série de equívocos acerca do conceito de qualidade da educação, com a qualidade medida apenas pelos resultados das avaliações, desconsiderando outros aspectos importantes do processo educativo.

A prática pedagógica limitada, voltada especificamente para a Matriz do SAEB, tem sido uma crítica recorrente nos trabalhos analisados. Os professores se veem obrigados a seguir um currículo rígido e focado apenas em preparar os alunos para as avaliações, ignorando outras áreas importantes do conhecimento. Além disso, a bonificação por resultados tem sido citada como uma prática que promove a meritocracia, em que os professores são recompensados com base nos resultados obtidos, desconsiderando as desigualdades sociais e educacionais que influenciam o desempenho dos alunos.

A necessidade de formação continuada acerca do sentido das avaliações e compreensão do IDEB também foi citada como uma política educacional urgente e necessária. A formação continuada pode proporcionar aos professores e gestores uma compreensão mais profunda dos objetivos e métodos das avaliações externas, permitindo que eles utilizem os resultados de maneira mais eficaz e construtiva. Ademais, a formação continuada pode ajudar os educadores a desenvolverem práticas pedagógicas mais diversificadas e adaptadas às necessidades dos alunos, promovendo uma educação de qualidade para todos.

Por fim, há que se considerar que há também o reconhecimento da importância do processo avaliativo no contexto educacional. As avaliações externas podem proporcionar uma visão geral do desempenho das escolas e dos alunos, permitindo que os gestores identifiquem áreas que necessitam de melhorias e desenvolvam políticas educacionais mais eficazes. No entanto, há discordâncias acerca da pressão por resultados e pelo seu uso para fins meritocráticos. A padronização dos testes para o país inteiro tem sido criticada por desconsiderar as desigualdades sociais e educacionais dos alunos de diferentes regiões e contextos socioeconômicos, que são avaliados pelos mesmos critérios.

Entretanto, há que se considerar que a avaliação da qualidade da educação é um direito dos cidadãos e um dever do Estado democrático. A avaliação pode proporcionar uma visão geral do desempenho das escolas e dos alunos, permitindo que os gestores identifiquem áreas que necessitam de melhorias e desenvolvam políticas educacionais mais eficazes. Logo, não se contesta a necessidade de fazê-la, mas a forma como tem sido feita. Afonso (2009) destaca que a avaliação deve ser realizada de maneira justa e equitativa, considerando as desigualdades sociais e educacionais e promovendo uma educação de qualidade para todos.

Em suma, as repercussões das avaliações externas nas escolas públicas municipais brasileiras são complexas e multifacetadas. Embora as avaliações possam proporcionar uma visão geral do desempenho das escolas e dos alunos, é necessário considerar as consequências negativas que elas podem gerar, como o estreitamento do currículo, a responsabilização excessiva, a interferência na autonomia da escola, o ranqueamento e os equívocos acerca do conceito de qualidade da educação. Além disso, é fundamental promover a formação continuada dos educadores, permitindo que eles utilizem os resultados das avaliações de maneira mais eficaz e construtiva, desenvolvendo práticas pedagógicas diversificadas e adaptadas às necessidades dos alunos. Por fim, é necessário realizar as avaliações de maneira justa e equitativa, considerando as desigualdades sociais e educacionais e promovendo uma educação de qualidade para todos.

Referências

AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional: regulação e emancipação para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ANDRADE, E. A. O. **Avaliação em larga escala no município de Vitória da Conquista – Ba: implicações para o currículo e prática docente**. 2021. 177f. Dissertação (Mestre em Educação) — Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: <https://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp->

content/uploads/2021/05/ELIS%C3%82NGELA-AGUIAR-OLIVEIRA-ANDRADE.pdf. Acesso em: 14 dez. 2024.

BAUER, A. *et al.* Avaliação em larga escala em municípios brasileiros: o que dizem os números? **Estudos em Avaliação Educacional**. 2015. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3207>. Acesso em: 14 dez. 2024.

BROOKE, N.; CUNHA, M. A. D. A.; FALEIROS, M. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional**. Belo Horizonte: Game/Fae/UFMG, 2011. 17-80 p.

CUNHA, E. C. S.; MÜLLER, E. R. Avaliações em larga escala: uma tentativa de controle, regulação, captura e padronização do cotidiano escolar. **Cadernos da Fucamp**, v. 17, n. 29, p. 143-163, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1317>. Acesso em: 18 fev. 2024.

CRUZ, L. F. R. **Avaliação externa e qualidade de ensino**: apropriações e usos dos dados em escolas públicas municipais em. 2014. 176 f. Tese (Doutor em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2014. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23584/23584_1.PDF. Acesso em: 18 fev. 2024.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Orgs.). **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006. p. 15-41.

FARIAS, M. A. **Avaliação externa e gestão da escola [recurso eletrônico]**: apropriações e usos dos dados do IDEB na gestão das escolas públicas municipais de Fortaleza. 2015. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado Acadêmico em Educação, Fortaleza, 2015. Disponível em: https://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o_MARIA-ADALGIZA-DE-FARIAS.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

FURTADO, J. M. **O Ideb e a qualidade da educação em Cametá-PA**: reflexões acerca da cultura dos resultados em uma escola pública municipal. 2017. 118 f. Dissertação (Mestre em Educação) — Universidade Federal do Pará – Cametá/PA. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5133750#. Acesso em: 18 fev. 2024.

LELIS, L. S. C. **Saberes e fazeres da gestão pedagógica e sua relação com a apropriação dos resultados do IDEB**. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Belém, 2017. Disponível em: <https://ppeb.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Disserta%C3%A7%C3%B5es/2017/SABERES%20E%20FAZERES%20DA%20GEST%C3%83O%20PEDAG%C3%93GICA%20E%20SUA%20RELA%C3%87%C3%83O%20COM%20A%20APROPRIA%C3%87%C3%83O%20DOS%20RESULTADOS%20DO%20IDEB%20-%20LUZIANE%20SAID%20COMETTI%20L%C3%89LIS.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

LIMA, L. F. **Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas**: desvelando uma política pública e sua relação com a gestão. 2021. 381 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa

de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2021.

LIMA, L. C. Por uma Educação Democrática, Pública e da Decisão: Entrevista com Licínio C. Lima. [Entrevista concedida a] Ruth Pavan. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698219832>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/BShdz5r3SQn7yKBj9B3pz7S/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 18 fev. 2024.

LOPES, V. V. **Cartografia da Avaliação Educacional no Brasil**. 2007. 396 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAIS, F. C. R. **Um olhar sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB: o caso do município de Ferreira Gomes-AP**. 2022. 139 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2022) — Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=106491>. Acesso em: 18 fev. 2024.

NASCIMENTO, B. H. A. **A Gestão Escolar e suas Ações a Partir dos Resultados do Ideb: estudo de caso em uma escola pública municipal de Palmeira dos Índios – Alagoas**. 2022 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Alagoas, 2023.

OLIVEIRA, C. J. S. **Avaliação e prática docente em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Juazeiro – BA**. 2020. 157 fl. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8828687. Acesso em: 18 fev. 2024.

OLIVEIRA, Q. C. S. **O IDEB e a qualidade da educação: a política do IDEB nas escolas da rede municipal de Francisco Beltrão - PR, no período de 2007-2013**. 2015. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2015. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/971/1/Quelli_Cristina_Oliveira.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

PIRES, G. C. **Os impactos das avaliações externas na gestão da escola pública do município de Marituba/PA**. 2023. 134 f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) — Universidade Federal do Pará, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Belém, 2023. Disponível em: <https://ppeb.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Disserta%C3%A7%C3%B5es/DISSERTA%C3%87%C3%83O%202023%20-%20Copia/CURRICULO/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20GISLAYNE%20CARVALHO%20PIRES%20-%202018-08-2023.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

RIBEIRO, M. L. M. **O IDEB e as implicações na qualidade do ensino e na dinâmica escolar em instituições da rede municipal de São Luís/MA.** 2022. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação/CCSO, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/4775/2/MARIALUIZA.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

SILVA, M. R. S. **O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica refletido no trabalho escolar do Ensino Municipal de Manaus/AM.** 2018. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6659/11/Tese_MariaRitaSilva_PPGE.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

SILVEIRA, A. A. F. **Uso dos resultados das avaliações externas em escolas de uma cidade do sul de Minas Gerais.** 2016, 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Vale do Sapucaí, 2016.

SISTEMA de Avaliação da Educação Básica - SAEB. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP**, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SOUZA, M. L. S. **Política de avaliação externa: interferência do IDEB na gestão e na organização pedagógica na escola.** 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em: <https://www.biblioteca.uesc.br/pergamumweb/vinculos/201420646D.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

VILAS BOAS, I. V. **A percepção dos professores sobre o Ideb de sua escola: ele reflete o trabalho desenvolvido?** 2016. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Vale do Sapucaí, 2016. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3702123#. Acesso em: 18 fev. 2024.

Data de submissão: 22 de abril de 2025

Data de aceite: 21 de maio de 2025